

A “Folha Universal” em contexto eleitoral: as eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

“Folha Universal” in an electoral context: the presidential elections of 2010, 2014, 2018 and 2022

Bruna Nogueira Maia¹, Fabrício Roberto Costa Oliveira²

RESUMO: Este artigo é uma análise do posicionamento político da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) nas campanhas presidenciais dos anos de 2010, 2014, 2018 e 2022. A fonte de pesquisa foi o jornal “Folha Universal”, informativo semanal da IURD. Realizamos a análise dos conteúdos das edições circunscritas ao período eleitoral de cada eleição específica, a partir dos calendários disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral. A pesquisa demonstra que as pautas, bem como as alianças políticas, sofreram alterações efetivas ao longo das quatro eleições. Nossa pesquisa revela que o jornal tende a explicitar preferências políticas ao longo do segundo turno das eleições, o que indica pragmatismo político. Além disso, a análise aponta que, em comparação às três eleições anteriores, em 2022 a “Folha Universal” dedicou maior engajamento no apoio a Bolsonaro, demonstrando incisiva atuação da IURD na política partidária.

PALAVRAS-CHAVE: Eleições presidenciais; “Folha Universal”; Política.

ABSTRACT: This article is an analysis of the Universal Church of the Kingdom of God (known in Brazil by the Portuguese acronym “IURD”) political position in the presidential campaigns of 2010, 2014, 2018 and 2022. The research source was the IURD’s weekly newspaper: “Folha Universal”. We analyzed the contents of editions circumscribed to the electoral period of each specific election, based on the calendars made available by the Superior Electoral Court. The research demonstrates that the agendas, as well as political alliances, underwent effective changes throughout the four elections. Our research reveals that the newspaper tends to make political preferences explicit throughout the second round of elections, which indicates political pragmatism. Furthermore, the analysis points that in 2022, “Folha Universal” dedicated the greatest engagement in support of a candidate (Bolsonaro) compared to the three previous elections, which demonstrates incisive action in party politics.

KEYWORDS: Presidential Elections; “Folha Universal”; Politics.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UFV. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3007-4599E-mail:bruna.maia@ufv.br>

² Professor da Universidade Federal de Viçosa. Doutor em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. ORCID: E-mail: fabriciooliveira@ufv.br

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise do posicionamento político da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), por meio dos conteúdos das edições do jornal “Folha Universal” circunscritas nos períodos de eleições presidenciais dos anos de 2010, 2014, 2018 e 2022. Neste sentido, realizamos um estudo comparativo do engajamento político da referida instituição religiosa, o que nos possibilitou perceber transformações em pautas e alianças, com períodos de maior e menor engajamento eleitoral.

A principal fonte de pesquisa foi o periódico “Folha Universal”, informativo semanal da IURD, disponibilizado aos fiéis e demais interessados na porta dos templos e virtualmente. Analisamos os conteúdos de todas as edições referentes ao período eleitoral de cada eleição específica, a partir do calendário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A IURD é uma instituição religiosa de perfil expansionista que possui templos em todo o Brasil e no exterior. O forte poderio financeiro, a inserção nos mais diversos meios de comunicação e de produção cultural e o grande número de fiéis, a torna capaz de conseguir mobilizar recursos para exercer significativas mudanças em cenários eleitorais (SOUZA; MAGALHÃES, 2002).

Segundo Claudia Cerqueira (2021), desde 1980, há uma expansão do pentecostalismo e uma clara implicação dessas mudanças na representação política dos evangélicos brasileiros. Através do uso massivo de canais eletrônicos, redes de televisão e jornais, a mídia religiosa tem desempenhado importante papel na construção de campanhas eleitorais e no apoio político, formando grande estratégia de *marketing* mediatizada.

Em vista disso, o jornal “Folha Universal” é um periódico que se consagra como porta-voz da IURD, abordando os mais diversos assuntos, formando um canal onde a instituição evidencia, entre outras pautas, preferências político-eleitorais (PAULA, 2022). Conrado (2001) demonstra que o jornal frequentemente é utilizado na mobilização de recursos simbólicos, na busca de representação política e do voto corporativo, sendo através da mídia religiosa que a IURD costuma inclinar, tendenciosamente, suas publicações em favor de candidatos políticos.

Para Prandi, Santos e Bonato (2019) a atuação das instituições religiosas são como verdadeiras “máquinas eleitorais” devido à capacidade de mobilização discursiva e midiática. Por dispor de um público fiel, as igrejas podem angariar mão de obra voluntária capaz de sustentar candidaturas políticas. Esse recurso humano é colocado como eficaz devido a propagação da mensagem política na extensa rede de contato comunitário e de serviços essenciais que as instituições dispõem, além do significativo papel financeiro que estas podem desempenhar em campanhas políticas.

Portanto, dado contexto de ascensão do ativismo político neopentecostal através das manifestações midiáticas, no qual o jornal “Folha Universal” figura como instrumento político da

IURD, o objetivo é verificar, considerando as eleições presidenciais dos anos de 2010, 2014, 2018 e 2022, as transformações de abordagens em cada uma das campanhas eleitorais, tais como as continuidades e descontinuidades nos posicionamentos da instituição e a relação com diferentes partidos políticos.

1. A IURD NA MÍDIA E NA POLÍTICA

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) é uma instituição religiosa da terceira vertente do movimento pentecostal brasileiro, também denominada neopentecostal. Segundo Mariano (1996), a nova maneira que as instituições religiosas passaram a interpretar a doutrina cristã foram responsáveis por significativas transformações nas mais distintas esferas, como a maior inserção no campo político e alterações das tradicionais características relacionadas ao aspecto da religião sectária e ascética.

As instituições neopentecostais, fundadas por pregadores brasileiros, são caracterizadas por deixarem de condenar o acúmulo material, pelos poucos traços de seita, forte tendência de acomodação ao mundo, participação na política partidária e pelo intenso uso da mídia eletrônica, consolidando mudanças axiológicas e estéticas nos padrões de comportamento deste segmento religioso com a sociedade (MARIANO, 1996, p. 26).

Joanildo Burity (2020, p. 196), ao delinear o itinerário histórico-político dos evangélicos no Brasil, revela a presença dos protestantes enquanto um processo dinâmico. Isto é, que não corresponde a um projeto coeso e estável. Portanto, deve-se pensar a atuação desses atores a partir de suas *condições de possibilidade*, tanto de sua emergência quanto de suas transformações, assim como considerá-los dentro do jogo político, que, simultaneamente, articulam iniciativas, respondem a outras forças sociais e articulam suas próprias demandas.

Brenda Carranza (2020, p. 74) enfatiza a crescente presença das intuições evangélicas na política partidária advindas das mudanças do cenário político no Brasil, onde o clima de polarização e tensão social teria se acentuado desde as eleições majoritárias de 2014, principalmente no pleito de 2018. O clima beligerante teria contribuído para a ascensão de um novo ator político que emerge do setor conservador religioso: o evangélico-pentecostal. Em consequência, traços importantes de articulações políticas, como o uso maciço da mídia religiosa, passaram a desempenhar ponderoso papel a serviço de duas frentes: a demonização da esquerda política (antiesquerdismo/antipetismo) e a consolidação da direita cristã (SALES; MARIANO, 2019).

Sobre a capacidade das instituições religiosas de propagação, Oliveira e Martins (2021, p. 224) defendem que a religião tem um caráter político, visto que os discursos empunhados pelos

clérigos, ao se valerem do capital religioso, têm o condão de assumir função ideológica capaz de influenciar na construção e na percepção do mundo social. Nesse contexto, a mídia religiosa passa a ser, especificamente no âmbito da política, um poderoso instrumento de mobilização discursiva dado o interesse das agremiações religiosas em interferirem na opinião pública (OLIVEIRA; MARTINS, 2021).

Por ser uma instituição expansionista, com templos por todo o Brasil e em muitos outros países, a IURD se destaca pela capacidade de instrumentalização dos meios midiáticos na construção de um público fiel à Igreja, o que lhe permitiu sair de um cenário de menos de 270 mil adeptos no início dos anos 1990 para se tornar a terceira maior denominação desse segmento religioso no Brasil em número de fiéis (IBGE, 2010).

A vista disso, a IURD é reconhecida notoriamente dentre outras denominações neopentecostais por dispor de toda uma rede em negócios midiáticos e por sua gestão e organização de competência empresarial (ORO, 2003; MARIANO, 2004, 2005; CERQUEIRA, 2021). O jornal impresso da IURD, a “Folha Universal”, tem como missão justificada ser a principal ferramenta de evangelização da Igreja e chega a alcançar um milhão e novecentos mil cópias³ semanais distribuídas de forma gratuita por todo o país. Devido ao grande alcance, o semanário acompanha a instituição com pautas para além da esfera religiosa e como explicitado por Rocha (2006), atua de forma tendenciosa e com aspectos doutrinários, propagando o discurso e interesses políticos, religiosos e comerciais da Igreja.

A IURD acompanha também a esfera partidária e apresenta forte ligação com o partido político Republicanos (até 2019, Partido Republicano Brasileiro - PRB)⁴. Através da “Folha Universal”, é dedicado espaço à legenda e é no Republicanos que a Igreja concentra a filiação de seus bispos e pastores e lança candidatos a cargos políticos.

A Universal, que adotou o modelo corporativo de “candidatura oficial” em 1997, tornou-se pioneira entre igrejas ao lançar seus próprios candidatos. Dado seu caráter hierárquico firmado na estrutura eclesial (CERQUEIRA, 2021; MARIANO, 2005), pode se deduzir que as decisões estratégicas e políticas da instituição são tomadas pela liderança da agremiação. Ou seja, pelo seu bispo e fundador, Edir Macedo.

Desta forma, seguindo a lógica hegemônica em que se baseia a IURD, atores religiosos adentram a política partidária através do Republicanos, que se articulam visando propósitos políticos. O partido, que tem como presidente o bispo Marcos Pereira, que também é deputado

³ONARA, Núbia. Seja assinante da Folha Universal. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/seja-assinante-da-folha-universal/>>. Acesso em: 1 nov. 2023.

⁴ Em 15 de agosto de 2020, o TSE acatou a mudança de nomenclatura do PRB, que passou a se denominar apenas Republicanos (ANIVERSÁRIO..., 2020).

federal, têm opiniões políticas expressas na “Folha Universal”, assim como as conquistas e avanços da legenda. Por esta razão, os posicionamentos de ambas instituições tendem a estar sempre alinhados.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

O material empírico para esta análise é o jornal “Folha Universal”, onde a IURD publica semanalmente novos conteúdos. De fácil acesso, o periódico é disponibilizado em versão impressa pela própria Igreja em seus templos e, em alguns lugares, distribuído nas ruas por seus fiéis. Ademais, a “Folha Universal” está disponível em versão online, através do site Calaméo⁵, onde o leitor pode ter acesso a um acervo com as edições recentes até às mais antigas do jornal.

O jornal se constitui como um dos principais meios de comunicação entre a instituição e seu público e aborda uma gama extensa e variada de assuntos, como, por exemplo, os eventos semanais da instituição, prestação de trabalho cívico, política em aspectos gerais, problemas sociais, pautas direcionadas aos diferentes gêneros, entre outros assuntos. E, sobretudo, em períodos eleitorais, funciona como “porta voz” para a disseminação dos posicionamentos políticos da IURD.

Segundo Paula (2022, p. 85), a “Folha Universal” pode ser denominada por “mídias das fontes” e faz parte de um tipo específico de jornalismo. Qual seja, o jornalismo religioso (SANT’ANNA, 2008)⁶. Diferentemente dos outros meios de comunicação da instituição, o semanário e o site oficial da IURD são custeados em sua totalidade pela Igreja, dando autonomia aos conteúdos publicados, visto a ausência de repasse por relações comerciais. Esse fator contribui para que o jornal seja um canal de expressivo uso, mobilizado pela agremiação para emitir posicionamentos políticos.

Como a análise empreendida abrange um grande intervalo de tempo entre o primeiro e o último número do jornal – período que vai de 2010 a 2022 –, devido às alterações na estrutura do jornal ao longo desse tempo, não foi possível estabelecer uma seção específica dedicada às manifestações políticas. Cabe ainda salientar que o número desigual de jornais, por ano, é resultado do calendário eleitoral, que refletiu no número de exemplares publicados por cada campanha eleitoral.

⁵ Disponível em: <https://pt.calameo.com/accounts/724797>. Acesso em: 28 ago. 2023.

⁶ Mídias gerenciadas por instituições sociais e políticas com o objetivo de visibilizar reivindicações de grupos de interesse para interferir na opinião pública por meio do agendamento midiático e da comunicação direta com o coletivo (SANT’ANNA, 2008).

Dessa maneira, com exceção do ano de 2014, em que um dos exemplares não está disponível no acervo iurdiano no site Calaméo⁷, a pesquisa, focada nas propagandas e notícias políticas, buscou cobrir todas edições da “Folha Universal” dos períodos de campanha eleitoral dos anos de 2010, 2014, 2018 e 2022. Especificamente, foram analisadas as edições publicadas entre a liberação de propaganda eleitoral pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) até o fim das campanhas, com o encerramento do segundo turno das eleições⁸. Incluímos ainda às fontes uma edição anterior (pré-eleitoral) e uma posterior (pós-eleitoral) aos períodos acima mencionados. Assim, no total foram investigados 65 jornais, conforme distribuição a seguir.

Tabela 1. Edições do jornal “Folha Universal” analisadas (2010 - 2022)

Jornal Folha Universal					
Ano eleitoral	2010	2014	2018	2022	Montante
Pré-eleitoral	1	1	1	1	4
Primeiro turno	14	14	8	8	45
Segundo turno	4	2	4	3	12
Pós-eleitoral	1	1	1	1	4
Total	20	18	14	13	65

Fonte: Autores, 2023.

A metodologia de pesquisa partiu de uma análise documental, e como descreve Bardin (2016, p. 26), se objetivou, por meio de um conjunto de operações, reinterpretar e dar forma conveniente ao conteúdo dos documentos de forma diferente da original por intermédio de procedimentos de transformação. Esse tipo de análise parte de uma série de operações que se destina a descobrir as circunstâncias sociais e econômicas que podem estar relacionadas às questões levantadas pela pesquisa (RICHARDSON, 1985). Portanto, o propósito foi representar as manifestações políticas disseminadas nos semanários em períodos eleitorais.

Os resultados quantitativos foram apresentados através da formulação de tabelas com o número de vezes que a IURD se posicionou politicamente por meio do jornal. Nestas análises, procurou apontar ainda se esse apoio foi direcionado a algum candidato específico. As tabelas

⁷ Isto é, a edição n. 1175, de 12 a 18 de outubro de 2014, data próxima ao segundo turno das eleições, que naquele ano ocorreu no dia 26 de outubro. Situação semelhante ocorreu com outra edição. Referimo-nos a edição n. 1593, de 30 de outubro a 5 de novembro de 2022 – portanto, publicada próxima ao segundo turno das eleições –, que ao trazer em suas páginas uma dura crítica ao então candidato, Luiz Inácio da Silva (Lula), e ao PT, foi retirada do ar poucos dias depois de ficar disponível. No entanto, diferente da edição do ano de 2014 que não tivemos acesso, esta última conseguimos ter acesso ao recorrermos a outros pesquisadores do tema, que contribuíram para a execução da pesquisa.

⁸ Data a partir da qual foi permitida a propaganda eleitoral em cada um dos respectivos anos, conforme Lei nº 9.504/1997, art. 36, *caput*. Em 2010, de 6 de julho até 31 de outubro; em 2014, de 6 de julho até 26 de outubro; em 2018, de 16 de agosto até 28 de outubro; e, em 2022, de 16 de agosto até 30 de outubro.

foram estruturadas por ano eleitoral, contendo informações divididas em quatro períodos, sendo eles: pré-eleitoral, primeiro turno, segundo turno e pós-eleitoral.

As notícias políticas representam o total de vezes que o jornal se dedicou a noticiar diretamente temas ligados às eleições. Como em uma única edição podem ser detectadas diferentes notícias desta espécie, estas foram classificadas em dois segmentos distintos. Quais sejam, (i) “notícia de cunho político”, para as matérias de cunho mais informativo, como notícias sobre datas ou acontecimentos genéricos sobre as eleições ou sobre os candidatos – como, por exemplo, quando se noticiou um acidente que envolveu um candidato e; (ii) “notícia de apoio político”, para as matérias que demonstram apoio político evidente ou discursiva direcionada a um lado político.

Nesse segundo caso, dentre as notícias políticas encontradas, foram contabilizadas o número de notícias que contiveram apoio voltado a um candidato e se considerou todas as reportagens que, em todos os quatro anos de disputa presidencial, mesmo que de forma implícita, demonstraram apoio a determinado candidato presidencial e ao seu partido político, o que pôde ser observado devido às afinidades apresentadas no discurso e pelo contexto de cada pleito eleitoral. Além disso, também foram consideradas matérias com críticas a candidatos correntes, pois esta prática é algo comum em disputas políticas, especialmente no segundo turno, quando o quadro político tende a ser acirrado.

Na tentativa de ilustrar esse engajamento, foi apontada a porcentagem de jornais dedicados aos respectivos apoios políticos em cada um dos períodos das campanhas eleitorais em tela. Por fim, dada a hipótese do aumento do engajamento do jornal em pleitos eleitorais, esse demonstrativo também contou com números de páginas dedicadas a apoio político. Isso porque, com um volume diverso de manifestações no semanário em cada uma das campanhas eleitorais, o objetivo foi elucidar a intensificação desse fenômeno no decorrer dos anos, bem como os diferentes tipos de apoios, que variaram de acordo com cada candidato.

3. O JORNAL FOLHA UNIVERSAL E OS POSICIONAMENTOS POLÍTICO NOS ANOS DE 2010, 2014, 2018 E 2022

A IURD se destaca por seu pragmatismo político e pela capacidade de se manter bem relacionada com candidatos políticos através de alianças construídas e demonstradas em períodos eleitorais (CAMURÇA, 2020). Para exemplificar, a partir da análise do discurso empregado no jornal “Folha Universal”, foi possível observar as transformações de pautas abordadas pela instituição nas últimas quatro eleições presidenciais (2010, 2014, 2018 e 2022). Entre uma eleição e outra, a instituição estabelece novos repertórios e, por vezes, novas alianças. Parcela significativa de

seu quadro de pastores e bispos se vincula a um partido político, o Republicanos, e sua legitimidade na esfera política costuma se basear na defesa da liberdade religiosa.

3.1 ELEIÇÕES DE 2010

No ano de 2010, o jornal demonstrava grande admiração pelo então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT). O argumento central foi pautado na importância do político na erradicação da pobreza, ao promover políticas sociais pelo país; assim como pelo zelo, transparência e verdade. Esses são pontos que fundamentam a transmissão do apoio da Igreja para a candidatura de Dilma Rousseff. Como consequência de um legado honroso do PT, por diversas vezes, o jornal saiu em defesa da candidata.

Naquele ano, a “Folha Universal” procurou evidenciar a aliança política e boa relação entre a instituição, o PRB e o PT. Por exemplo, na edição n. 965 (de 3 a 9 de outubro), o jornal esclarece acusações maldosas publicadas na mídia secular contra Dilma Rousseff e rebate a estratégia que, às vésperas das eleições, a oposição empreendia. Isto é, jogava sujo, buscando colocar os evangélicos contra a candidata (seção “Ponto final”, p. 24). No semanário, foram demonstradas as recorrentes tentativas da mídia de desmoralizar o PT em momentos acirrados do pleito eleitoral.

Considerada uma das mulheres mais influentes do mundo pela revista norte-americana Forbes, na edição n. 967 (de 17 a 23 de outubro), o jornal retratou a perseguição sofrida por Dilma e responsabilizou a Igreja Católica pela promoção das calúnias em desfavor da candidata na campanha eleitoral (seção “Capa”⁹, p. 12). Já na edição n. 968 (de 24 a 30 de outubro), tratou de apresentar forte oposição à mídia secular e a José Serra (PSDB), que naquele contexto foi considerado como o “candidato do Vaticano”, por supostamente tentar interferir nas eleições junto a Igreja Católica (seção “Brasil em xeque”, p. 13).

Por consequência, a edição que encerra o segundo turno da campanha eleitoral (edição n. 969, de 31 de outubro a 6 de novembro) apresentou um panorama com sete razões para se votar em Dilma. Em síntese, as razões apresentadas foram: fazer analogia entre a trajetória da candidata, de Lula e Edir Macedo como representantes do povo; em favor da continuidade ao legado de Lula e do PT, associado aos direitos sociais, à erradicação da desigualdade social e ao crescimento do país; pela importância da imagem de Dilma no cenário exterior e na política internacional; assim como a relação da presidenciável com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o maior programa de obras de infraestrutura da história do país (crescimento econômico); pela luta democrática vivida

⁹A seção “Capa” apresenta as notícias abordadas nas manchetes dos jornais de maneira contextualizada.

pela candidata, e; a expressa preocupação na defesa da liberdade religiosa (seção “Ponto final”, p. 24).

Abaixo, segue a tabela que demonstra em números o engajamento da IURD através do jornal “Folha Universal” no período eleitoral em 2010:

Tabela 2. Número de notícias políticas publicadas pela Folha Universal - Eleições 2010

Ano eleitoral: 2010	Pré-eleitoral	Primeiro turno	Segundo turno	Pós-eleitoral	Total
Número de Edições	1	14	4	1	20
Edições com notícias de cunho político	1	6	4	1	12
Notícias de cunho político	1	11	9	3	18
Porcentagem de edições com notícias de cunho político	100%	43%	100%	100%	60%
Edições com notícias de apoio político	0	2	4	1	7
Notícias de apoio político	0	2	6	2	9
Porcentagem de edições com notícias de apoio político	0%	14%	100%	100%	35%
Número de páginas com apoio político	0	2	12	6	20

Fonte: Autores, 2023.

No que se refere às notícias de cunho político, observou-se que, embora tenham sido distribuídas por todo o período eleitoral, houve uma intensificação no número de publicação de notícias desse tipo no segundo turno, percentual que saltou de 43% no primeiro turno para 100% no segundo. Quanto às notícias de apoio político, há um crescimento no número de ocorrências. De 14% no primeiro turno, alcançou a totalidade (100%), aparecendo em todas as edições do jornal veiculadas no segundo turno e no período pós-eleitoral. Acerca do engajamento, que representa a contagem do número de páginas do jornal dedicadas ao apoio político, o número se elevou de 2 páginas, em 2 edições no primeiro turno, para 18 páginas, em 5 edições no segundo turno e no período pós-eleitoral.

3.2 ELEIÇÕES DE 2014

No ano de 2014, o jornal procurou ser mais isento em seu apoio político. A preocupação inicial foi trazer ao leitor informações políticas de modo mais geral. Como de costume, esse é um trabalho informativo ofertado pela instituição em anos eleitorais. Embora não demonstre apoio político explícito a nenhum candidato de maneira acentuada como no ano de 2010, as abordagens políticas aparecem com uma frequência similar.

Naquele contexto, em que o Brasil atravessava crises em diversos setores dos serviços públicos, o cenário eleitoral agravou ainda mais o clima de polarização, aprofundando a crise

política. A intensificação das investigações da “Operação Lava Jato” pela Polícia Federal e pelo Ministério Público, que visava o combate à corrupção, e a insatisfação popular com os altos investimentos governamentais na Copa do Mundo da FIFA sediada no Brasil, desencadearam diversos protestos como o “Fifa go Home”¹⁰.

À vista disso, no período pré-eleitoral, anterior à campanha, o jornal saiu em defesa de Dilma Rousseff após a presidente ter sido vaiada na abertura da Copa do Mundo. Na edição n. 1160 (de 29 de junho a 5 de julho), o periódico argumentou o fato de Dilma ter sido eleita democraticamente e que insultos direcionados a ela, eram, portanto, ofensas ao país. A reportagem utilizou fala do presidenciável Aécio Neves (PSDB), como argumento para condenar o ato. Escreveram usando as palavras do político: “deve se dar no campo político sem ultrapassar os limites do respeito pessoal” (seção “Geral”, p. 10-11). Assim, embora tenha se posicionado na defesa de Dilma, a IURD ainda apresentava certa imparcialidade.

No primeiro turno, diferente da campanha eleitoral de 2010, o jornal não fez nenhuma menção de apoio a algum candidato específico, apenas os apresentou através da edição n. 1173 (de 28 de setembro a 4 de outubro) de forma igualitária. No segundo turno, quando os primeiros resultados já apontavam 41,59% para a candidata contra 33,55% de Aécio Neves, a edição n. 1177 (de 26 de outubro a 1º de novembro) voltou a reiterar predileção por Dilma (seção “Ponto final”, p. 20).

Dada a vitória e reeleição de Dilma no segundo turno com 51,64% dos votos, a edição n. 1178 (de 2 a 8 de novembro), de maneira mais cautelosa do que expressado no ano anterior, apenas mencionou parte do discurso da presidente. Mesmo mediante um apoio mais velado, no período pós-eleitoral, estendo nossa análise para as edições lançadas 14 dias após a reeleição de Dilma, notou-se que o jornal voltou a defender a reeleição da candidata do PT.

A edição n. 1179 apresentou críticas ao ódio destilado aos eleitores das regiões norte e nordeste, apontados como público decisivo para a reeleição da presidente (seção “Panorama”, p. 3), bem como a edição n. 1180 repudiou os pedidos de *impeachment* ocorridos na manifestação em 1º de novembro na Av. Paulista, na cidade de São Paulo (seção “Geral”, p. 10-11). Vale destacar que até aquele momento, Marcelo Crivella (PRB), era ministro do Esporte do governo Dilma e foi um dos últimos membros da IURD a abandoná-la, poucas semanas antes da votação do *impeachment*, na Câmara, em 2016 (ALMEIDA, 2020).

A tabela a seguir demonstra o engajamento da IURD por meio do jornal para o ano de 2014, com o quantitativo de notícias de cunho político e de apoio político.

¹⁰Cf. “Fifa Go Home”. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2014/jun/12/anti-world-cup-protests-brazilian-cities-sao-paulo-rio-de-janeiro>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Tabela 3. Número de notícias políticas publicadas pela Folha Universal - Eleições 2014

Ano eleitoral: 2014	Pré-eleitoral	Primeiro turno	Segundo turno	Pós-eleitoral	Total
Número de Edições	1	14	2	1	18
Edições com notícias de cunho político	1	10	2	1	14
Notícias de cunho político	1	11	3	3	18
Porcentagem de edições com notícias de cunho político	100%	71%	100%	100%	78%
Edições com notícias de apoio político	1	2	1	1	5
Notícias de apoio político	1	3	1	1	6
Porcentagem de edições com notícias de apoio político	100%	14%	50%	100%	28%
Número de páginas com apoio político	2	9	1	1	13

Fonte: Autores, 2023.

Como se vê, as notícias de cunho político saltaram de uma ocorrência de 71% no primeiro turno, para 100% no segundo. No que diz respeito às notícias de apoio político, elas se manifestaram em menor intensidade no primeiro turno, constando em apenas 14% do número de edições analisadas (em 2 entre as 14 edições). A partir do segundo turno, houve um aumento relativo desse apoio, passando para um percentual de 50% das edições, e, no período pós-eleitoral, 100%.

Referente ao engajamento em números de páginas, houve uma diminuição em comparação às eleições de 2010. Isto é, de 20 páginas em 20 edições em 2010, para 13 páginas em 18 edições em 2014, o que representa tanto uma diminuição no número de publicação de notícias desta espécie, quanto diz também de um encurtamento das reportagens que explicitam apoio político.

3.3 ELEIÇÕES DE 2018

Diferente dos anos de aliança com o PT, em que o apoio político da IURD através da “Folha Universal” foi demonstrado logo no período inicial das campanhas eleitorais – mesmo que de maneira menos intensa em 2014 –, na eleição de 2018, a aparição de assuntos políticos foi embalada pela conjuntura política do país. Em decorrência da crise do Estado e das investigações dos esquemas de corrupção envolvendo Lula e o PT – que se agravaram com o *impeachment* de Dilma em agosto de 2016 –, o apoio no jornal se intensificou ao longo da campanha eleitoral, sobretudo, atrelado à grande ascensão de pautas conservadoras e do avanço da direita política.

Naquele momento de incertezas, com Lula juridicamente inapto à candidatura eleitoral por decisão do TSE e com seu substituto, Fernando Haddad (PT), não tão bem cotado pela opinião popular, o apoio político ganhou um caráter peculiar. O periódico mobilizou pautas que passaram a

ganhar maior ênfase no cenário político eleitoral, baseadas no antipetismo, no combate à “ideologia de gênero”¹¹, na defesa da família tradicional e na moral cristã. Isto porque, o uso das redes sociais e a disseminação de *fake news* como modos de fazer campanha e oposição política também passaram a ser uma constante durante aquele pleito eleitoral.

Especialmente a “ideologia de gênero” ganhou notório espaço na “Folha Universal”, principalmente porque a temática, de grande polêmica entre os evangélicos, era associada ao candidato petista Fernando Haddad – que foi ministro da educação e teve projeto que visava o combate a homofobia nas escolas associado pejorativamente ao que se chamou de “kit gay”. Nesse sentido, muito atrelado à defesa da família tradicional, o jornal discutiu ao longo da campanha eleitoral a escolha de candidatos com princípios cristãos. Sob o viés do pânico moral¹², a edição n. 1380 (de 23 a 29 de setembro) questionou as supostas imposições da “ideologia de gênero” para crianças (seção “Panorama”, p. 8).

Nas vésperas do primeiro turno, embora sem menção direta, o jornal já clivava as afinidades com as pautas defendidas pela direita política, que tinha como principal representante o candidato do Partido Social Liberal (PSL), Jair Messias Bolsonaro, cujo discurso se baseava na defesa dos ideais conservadores (“Deus, Pátria e Família”). Na edição n. 1381, que cobre este período (de 30 de setembro a 6 de outubro), o jornal publicou sequência de reportagens tendenciosas acentuando questões anteriormente levantadas. Por exemplo, contestou a liberdade religiosa empregada em países supostamente de “esquerda” e reiterou o compromisso com a escolha de candidatos alinhados com os princípios bíblicos (seção “Editorial”, p. 3), além de ser incessante na defesa acerca da moralidade cristã seção “Panorama”, p. 8).

No segundo turno, uma vez que o resultado das primeiras votações delineou de maneira mais consolidada o quadro político para a disputa presidencial – com 46,06% dos votos válidos para Bolsonaro (PSL) contra 29,28% para Haddad (PT) –, o jornal, já bem mais explícito em seu apoio

¹¹ O termo tem origem católica e surgiu durante o papado de Bento XVI e passou a ser adotado pela extrema direita brasileira, ganhando maior notoriedade nos embates precedidos pela ácida controvérsia sobre o chamado “kit gay” proposto pelo Ministério da Educação, em 2011, sob o comando de Fernando Haddad (PT). A erupção pejorativa do termo “ideologia de gênero” acontece por volta de 2013, de uma clara ofensiva de políticas antigênero, quando forças católicas e evangélicas, associadas ao movimento Escola sem Partido, deflagraram um ataque feroz contra gênero, sexualidade e raça nos debates do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). Embora envolva uma gama muito heterogênea de atores, esses grupos de oposição, estão em sua grande maioria assentados sobre fundamentalismo religioso e forças neoliberais. A semântica política do termo tem por objetivo a mobilização do senso comum, tendo entre muitas consequências, a reativação o conservadorismo inercial das sociedades e a incitação de pânico morais (CORRÊA, 2021).

¹² Popularizado através da criminologia, o fenômeno do pânico moral é caracterizado pela estratégia discursiva de mobilizar comumente temas como racismo, gênero, sexualidade, religião, classe e educação e baseiam-se no esvaziamento destes debates, tornando-os armados de sensacionalismo, no intuito de, através do medo, serem utilizados para demarcar determinados grupos sociais como um perigo para os valores e interesses da sociedade. Na política, essa prática tem impactos negativos, pois consiste em criar um inimigo que se enraíza no imaginário social e é sempre mobilizada para frear discussões progressistas, refletindo deslealmente sobre as minorias sociais (FRAGA, 2022).

político, passou a reforçar o compromisso evangélico com as eleições, fazendo coro à ideia da necessidade de renovação da “velha política” – noção essa que compunha o conjunto de justificativas dos eleitores para votar em Jair Bolsonaro, que passou a ser anunciado como um *outsider* no cenário político.

Todas as edições do jornal veiculadas durante o segundo turno (n. 1383, n. 1384 e n. 1385) dedicaram a seção “Editorial” para manifestar os desejos da instituição religiosa para a política e o futuro do Brasil. Ao final do segundo turno, sendo Bolsonaro eleito Presidente da República com 57.797.847 votos (55,13%), o jornal comemorou abertamente a vitória do candidato como uma conquista evangélica. A edição n. 1386 (de 4 a 10 de novembro) criticou a polarização política e a conduta errônea do PT e de Haddad (seção “Editorial”, p. 3), como também demonstrou a importância do voto evangélico para com o resultado das eleições de 2018 (seção “Panorama”, p. 8).

Abaixo segue a tabela demonstrativa do engajamento da IURD através do referido jornal no ano de 2018, com informações sobre o número de notícias de cunho político e de apoio político.

Tabela 4. Número de notícias políticas publicadas pela Folha Universal - Eleições 2018

Ano eleitoral: 2018	Pré-eleitoral	Primeiro turno	Segundo turno	Pós-eleitoral	Total
Número de Edições	1	9	3	1	14
Edições com notícias de cunho político	1	9	3	1	14
Notícias de cunho político	2	43	7	2	54
Porcentagem de edições com notícias de cunho político	100%	100%	100%	100%	100%
Edições com notícias de apoio político	0	5	3	1	9
Notícias de apoio político	0	7	5	2	14
Porcentagem de edições com notícias de apoio político	0%	56%	100%	100%	64%
Número de páginas com apoio político	0	10	12	2	24

Fonte: Autores, 2023.

Posto isso, observa-se que, dadas as incertezas do quadro eleitoral, o periódico prezou, em um primeiro momento da disputa, em apenas contribuir com pautas políticas em ascensão. Neste sentido, passou a criar junto ao eleitor um debate acerca dos desejos da instituição para a política, baseando-se no fundamentalismo bíblico e demonstrando a importância do voto evangélico. Além disso, em um cenário onde imperavam as *fake news*, usou da narrativa do pleito eleitoral para autopromover-se como uma fonte confiável de propagação de notícias, principalmente referentes à política.

No segundo turno, de maneira já delimitada, o apoio da IURD se alinhou ao discurso de Jair Bolsonaro. Mesmo na ausência de menções nominais como ocorreu nas eleições de 2010 e 2014, o apoio político decorreu dos valores da campanha do candidato da direita, assim como foram estabelecidas críticas bem definidas às pautas defendidas pelo político de oposição e a esquerda. O ápice desse apoio a Bolsonaro e comprovação da predileção da Igreja pelo candidato pôde ser observado após o segundo turno, quando a Igreja comemorou abertamente a vitória do mesmo.

Na tabela acima é possível observar que as notícias de cunho político alcançam a totalidade do número de aparições nas edições analisadas. Já as notícias de apoio político, como nas eleições anteriores, se concentraram no segundo turno. No primeiro turno, o apoio apareceu em 5 das 9 edições analisadas, o que representa 56% de recorrência. No segundo turno esse número chega a 100%. Isto é, notícias desse tipo apareceram nas 3 edições do semanário publicadas no referido período.

Desse modo, o que se vê é um crescimento de apoio político no jornal. Em 2010, esse apoio apareceu em 35% das edições analisadas e em 2014, 28%. Já em 2018, embora sem nomeações, mas alinhadas a Bolsonaro, tanto no discurso, quanto na crítica política à esquerda, esse número saltou para 64% de aparições. Em relação ao número de páginas, a variável que caiu de 20 páginas em 2010 para 13 em 2014, nas eleições de 2018 voltou a ocupar um espaço considerável nos jornais, elevando-se para 24 páginas contendo apoio político em 14 edições analisadas.

3.4 ELEIÇÕES DE 2022

Em 2022, de maneira explícita, as manifestações da IURD foram de apoio a Bolsonaro, que naquele ano foi candidato pelo Partido Liberal (PL). Os argumentos centrais visavam a demonização da esquerda e do comunismo e deram continuidade ao discurso de perseguição por parte da imprensa, além de fomentar maior participação evangélica na política.

Logo no primeiro turno, a edição n. 1582 (de 7 a 13 de agosto) expôs o pressuposto preconceito religioso por parte da esquerda e da imprensa secular, que estariam cada vez mais evidentes devido aos insultos direcionados a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, ao anunciar a candidatura à reeleição de Jair Bolsonaro. Em consonância com 2018, o jornal abordou os valores da família, a “ideologia de gênero”, a criminalidade, o aborto, a liberação das drogas, entre outras pautas morais, alertando a comunidade evangélica sobre a confiança do voto nas eleições (seção “Editorial”, p. 3).

Nesse mesmo sentido, a edição n. 1585 (de 28 de agosto a 3 de setembro) tratou demonstrar o possível ódio que o candidato Lula (PT) teria contra os cristãos. Referindo-se ao presidencial

como ex-presidiário, a “Folha Universal” argumentou que o político não conseguiria conter sua mágoa em não ser apoiado pelas igrejas evangélicas. Ao citar o “Mensalão” e seu vínculo direto com o PT, o jornal associou Lula e o PT a uma verdadeira facção criminosa (seção “Editorial”, p. 3).

Na finalidade de fundamentar no pânico moral e propagar críticas à ideologia da esquerda, a edição n. 1586 (de 4 a 10 de setembro) evidenciou as crises políticas e econômicas em alguns dos países latino-americanos classificados como “comunistas” pelo noticiário (seção “Panorama”, p. 10). Outrossim, se mobilizou discursivamente em torno da fé cristã para combater as “forças do mal”. Em consequência, as pautas relacionadas a supostos ataques da mídia contra a família ganharam destaque no periódico. Por exemplo, na edição n. 1587 (de 11 a 17 de setembro), a manchete do jornal “Por que tantos ataques a algo que só faz bem?” questionava a perseguição que a instituição família – no modelo tradicional cristão –, estaria sofrendo por parte da esquerda.

Neste período, a relação entre a IURD e o PT foi colocada de maneira antagônica e manifestações como a do dia 7 de setembro (Bicentenário da Independência do Brasil), contemplados na edição n. 1588 (de 18 a 24 de setembro), foram usados para enfatizar as críticas direcionadas à esquerda (seção “Ponto de vista”, p. 3). Por este mesmo viés, na edição subsequente, n. 1589 (de 25 de setembro a 1º de outubro), a “Folha Universal” acusou o PT de tentar enganar o leitor evangélico após a circulação de folhetos do partido que o induzia a associar as propostas do governo petista com os princípios cristãos (seção “Geral”, p. 30-31). Além do mais, a declaração de voto de Edir Macedo a Bolsonaro enfatizou o clima de tensão entre a instituição, Lula e o PT (seção “Editorial”, p. 3).

Para fazer apoio à reeleição de Bolsonaro, as críticas à “ideologia de gênero” foram incessantemente atreladas à oposição. Por exemplo, na edição n. 1590 (de 2 a 8 de outubro), o periódico abordou uma possível “transexualização de bebês” com parte de um projeto da esquerda (seção “Ponto de vista”, p. 3). Sobre essa mesma pauta, a edição n. 1592 (de 16 a 22 de outubro) expôs os malefícios da identidade de gênero para o público infantojuvenil (seção “Panorama”, p. 10-11).

Quando os resultados do primeiro turno apontaram a liderança de Lula na corrida presidencial, com uma pequena diferença de 48,43% contra 43,20% de Bolsonaro, a edição n. 1593 (de 30 de outubro a 5 de novembro) foi dedicada à desmoralização de Lula e do PT. Intitulada como: “Por que Lula tem fama de ladrão?”, a seção “Panorama” (p. 8-13) apontou em retrospectiva histórica, as muitas razões possíveis para que o leitor se conscientizasse sobre os crimes do candidato e do partido. Já a seção “Capa” (p. 16-19) traçou os “rumos certos” que o país estaria percorrendo com os avanços econômicos resultados da boa gestão do governo de Jair Bolsonaro.

Vale ressaltar que diferente das demais eleições onde a IURD apoiou um candidato que no segundo turno apresentava probabilidade para se eleger, em 2022, o jornal foi fiel ao apoio político desde o início das eleições, mesmo com as pesquisas apontando a vitória de seu concorrente. Com exceção a crítica de perseguição pela imprensa secular, que apareceu nos quatro anos analisados, pode-se dizer que as pautas relacionadas aos avanços sociais do jornal foram drasticamente descontinuadas com o apoio a Bolsonaro.

Em 2010 e 2014, quando a IURD, o PT e o Republicanos (à época PRB) explicitavam através da “Folha Universal” uma boa relação e aliança política, o noticiário propagava o desejo de continuidade ao honroso legado conquistado pelo PT, com elogio às políticas sociais e econômicas, a erradicação da pobreza e, principalmente, a preocupação com a liberdade religiosa.

A partir de 2018, quando o jornal apresentou predileção à candidatura de Bolsonaro, a relação da IURD com o Republicanos, no que diz respeito a aparições no jornal, passou a ser pouco evidenciada. Em 2022, por exemplo, embora o partido tenha declarado publicamente a posição de direita política e o apoio à reeleição de Bolsonaro¹³, essa relação não exposta no semanário. Além disso, grande contingente de lideranças aliadas a Bolsonaro se candidatou a cargos importantes pelo Republicanos, o que pode justificar o maior engajamento da “Folha Universal” no apoio a Bolsonaro em 2022.

Segue a tabela sobre o engajamento da IURD, via “Folha Universal” para o ano de 2022.

Tabela 5. Número de notícias políticas publicadas pela Folha Universal - Eleições 2022

Ano eleitoral: 2022	Pré-eleitoral	Primeiro turno	Segundo turno	Pós-eleitoral	Total
Número de Edições	1	8	4	1	14
Edições com notícias de cunho político	1	8	4	1	14
Notícias de cunho político	2	17	10	1	30
Porcentagem de edições com notícias de cunho político	100%	100%	100%	100%	100%
Edições com notícias de apoio político	1	8	4	1	14
Notícias de apoio político	2	14	10	1	27
Porcentagem de edições com notícias de apoio político	100%	100%	100%	100%	100%
Número de páginas com apoio político	3	22	20	1	46

Fonte: Autores, 2023.

¹³Cf. Nota oficial do partido Republicanos na qual oficializam apoio à reeleição de Bolsonaro. Disponível em: <https://republicanos10.org.br/nacional/republicanos-oficializa-apoio-a-reeleicao-de-bolsonaro-como-presidente-do-brasil/>. Acesso em: 4 set. 2023.

Dada a intensificação de notícias de apoio político no segundo turno das eleições, em 2022 se observou que o jornal foi politicamente ativo na tentativa de reeleição de Bolsonaro. Em comparação às últimas três eleições, notou-se uma intensificação das críticas direcionadas abertamente à oposição de seu candidato de apoio, neste caso contra Lula e o PT. As pautas que causavam comoção e pânico moral foram usadas pelo semanário como estratégia de mobilização do eleitorado religioso.

Quando se comparam os anos em que a IURD firmou alianças com o PT (2010 e 2014) com os anos em que apoiou Bolsonaro (2018 e 2022), constata-se um salto desse engajamento, tanto em número de notícias de cunho político, quanto de notícias de apoio político. Isto é, em 2010 o apoio à Dilma aparece em 35% das edições analisadas e cai em 2014 para 28%. Já em 2018, com campanha política para Jair Bolsonaro, chegou a 64%, aumentando para 100% em 2022 – o que comprova o apoio massivo da instituição ao candidato da extrema direita.

Quanto ao número de páginas do jornal dedicadas ao apoio político, a maneira como o jornal se manifestou politicamente se expandiu, passando a ocupar 46 páginas em 14 edições analisadas. Esse apoio foi distribuído por todos os 4 momentos da eleição, como demonstra a tabela acima, representando inovação na atuação do jornal que, até o ano de 2018, concentrava majoritariamente esse apoio político explícito na disputa do segundo turno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as edições do jornal “Folha Universal” publicadas ao longo das últimas quatro eleições presidenciais (2010, 2014, 2018 e 2022), verificamos o uso da mídia religiosa para a publicização das perspectivas da IURD para a política do país. De outro modo, embora tenha um caráter social e informativo, o jornal ao disseminar as visões políticas da instituição, também cumpre o papel tendencioso de defesa dos interesses da Igreja e de suas lideranças.

A pesquisa revelou que a Universal se posicionou politicamente expressando apoio político através do semanário em todas as campanhas presidenciais analisadas, mas que, na eleição de 2022 esse processo foi sem precedentes. Esse foi o ano de maior engajamento político do jornal. A instituição que costuma ser bastante pragmática no que se refere ao apoio a um candidato, transformou sua conduta nesta última eleição.

Nota-se que há um marco no posicionamento da agremiação, que tem seu ápice no *impeachment* de Dilma, em 2016. O enfraquecimento da esquerda política, motivada pelas investigações de corrupção e a condenação de Lula, representam uma nova forma de atuação política da IURD. Como dispositivo, o antipetismo/antiesquerdismo passa a ser instrumentalizado

em favor da expansão do setor conservador e ganha força política e midiática no país, com o discurso de renovação da “velha política”, na defesa da família tradicional e de demonização da esquerda, sobretudo, debruçado sobre pautas morais.

Ademais, narrativas como a perseguição da imprensa, embora recorrente nas quatro eleições, foi circunstancialmente alterada a favor da Igreja. A mídia secular, que nos anos de 2010 e 2014 era apontada pelo jornal como inimiga de Lula e do PT, nas eleições consecutivas passou a ser representada pela “Folha Universal” como aliada aos ideais progressistas e classificada como de “esquerda”.

Nas eleições em que Bolsonaro disputou (2018 e 2022), as pautas como “ideologia de gênero” e “comunismo” foram retratadas no semanário como projeções da mídia juntamente com a oposição. Assim, o jornal que, em 2010 acusou a Rede Globo e José Serra (PSDB) – o candidato do Vaticano – de perseguição a Dilma Rousseff (PT), em 2022 apontou a mídia secular como aliada do PT e da esquerda, como forma de fazer contraposição ao candidato que apoiava, Jair Bolsonaro.

Podemos concluir que nas três primeiras eleições (2010, 2014 e 2018), o semanário teve por preferência demonstrar mais explicitamente seu apoio político no segundo turno – quando as pesquisas tendem a apontar com mais clareza os rumos da disputa eleitoral. Em 2022, na tentativa de reeleição de Bolsonaro, de forma estratégica, o jornal foi usado acentuadamente durante todo o período eleitoral para expressar consonância com os ideais conservadores, dando continuidade ao repertório que emergiu nas eleições de 2018.

A intensa mobilização pró-Bolsonaro através do periódico pode ser justificada dada a relação entre a IURD e o político durante seus quatro anos de mandato, que foi proveitosa para figuras políticas correlacionadas à Igreja. No pleito de 2022, embora o quadro eleitoral tenha apontado a derrota de Bolsonaro, o bolsonarismo foi promissor e contribuiu para o crescimento do partido Republicanos, que passou de 74 cargos políticos em 2018 para 123 cargos nesta última eleição.

As mudanças estruturas do partido¹⁴, ancorada na defesa de valores liberais, ocorreu em momento oportuno, adentrando a política partidária buscando a captação do voto cristão, valendo-se de pautas morais e ideológicas que ganharam espaço na política e na mídia no ápice da gestão de Bolsonaro (2019-2022) – o que abriu espaço para novos expoentes políticos.

Dessa maneira, mesmo tendo os Republicanos se “desvencilhado” da própria Universal através do jornal da instituição, e sendo qualificado pelas lideranças do partido como um “partido plural”, suas condutas continuaram alinhadas à IURD. Portanto, a ascensão de pautas de cunho

¹⁴ Conforme aponta Soares (2019), o PRB, apontado como “partido da Universal”, ao mudar a nomenclatura para Republicanos foi acusado de abraçar o liberalismo e de querer o voto da direita.

religioso e do avanço da direita no cenário político – sobretudo, na última eleição –, teve massivo apoio de lideranças religiosas e de seus respectivos recursos midiáticos. O que pôde ser notoriamente observado por todo o período de campanha eleitoral, através do jornal “Folha Universal”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. Players evangélicos na crise brasileira (2013 - 2018). In: GUADALUPE, J. L. P.; CARRANZA, B. (Orgs.). **Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020, p. 217-236.

ANIVERSÁRIO de 14 anos e homologação do nome para Republicanos pelo TSE. **Republicanos**, 13 jan. 2020. Disponível em: <https://republicanos10.org.br/nacional/aniversario-de-14-anos-e-homologacao-do-nome-para-republicanos-pelo-tse/>. Acesso em: 02 ago. 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BURITY, J. Itinerário Histórico-político dos Evangélicos no Brasil. In: GUADALUPE, J. L. P.; CARRANZA, B. (Orgs.). **Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020, p. 195-215.

CARRANZA, B. Evangélicos: o novo ator político. In: GUADALUPE, J. L. P.; CARRANZA, B. (Orgs.) **Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020, p. 171-192.

CAMURÇA, M. Igreja Universal do Reino de Deus: entre o “plano de poder” e a lógica de minoria perseguida. **Religião & Sociedade**, v. 40, p. 43-66, 2020. DOI: 10.1590/0100-85872020v40n1cap02. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/5LQvKFc6pbYBTZhrjqx5Gcr/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2022.

CERQUEIRA, C. Igreja como partido: a relação entre a Igreja Universal do Reino de Deus e o Republicanos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 36, n. 107, p. 1-20, 2021.

CONRADO, F. C. Política e Mídia: a Igreja Universal do Reino de Deus nas eleições. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 85-111, 2001.

CORRÊA, S. Ideologia de gênero: assim surgiu o espantinho. **Outras Palavras**, 14 maio 2021. Disponível em: <https://outraspalavras.net/direita-assanhada/ideologia-de-genero-assim-surgiu-o-espantinho/>. Acesso em: 02 mar. 2024.

FRAGA, E. B. Não entre em pânico: usos políticos do pânico moral e seus impactos. **Revista Casa D’Italia**, Juiz de Fora, n. 27, 2022. Disponível em: <https://casaditaliajf.com.br/2022/09/23/revista-casaditalia-nao-entre-em-panico-usos-politicos-do-panico-moral-e-seus-impactos/>. Acesso em: 02 mar. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA **Censo Demográfico 2010**: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

MARIANO, R. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 121-138, 2004.

MARIANO, R. **Neopentecostais**: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MARIANO, R. Os neopentecostais e a Teologia da Prosperidade. **Novos Estudos**, São Paulo, n. 44, p. 24-44, mar. 1996.

OLIVEIRA, F. R. C.; MARTINS, C. C. N. O discurso eleitoral da Igreja Universal do Reino de Deus e a ascensão de Bolsonaro. **Plural**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 237-258, 2021. DOI: 10.11606/issn.2176-8099.pcs.2021.176735. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6497/649770076010/649770076010.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2024.

ORO, A. P. Organização eclesial e eficácia política: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus. **Civitas**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 97-109, jun. 2003.

PAULA, T. F. As eleições entre o bem e o mal: uma análise comparada entre os discursos da Igreja Universal e de Jair Bolsonaro sobre a moralidade pública no pleito de 2018. **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 19, n. 1, p. 82-107, jan./jun. 2022.

PRANDI, R.; SANTOS, R. W.; BONATO, M. Igrejas evangélicas como máquinas eleitorais no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n. 120, p. 43-60, jan./mar. 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1985.

ROCHA, M. P. N. **As estratégias de comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus**. 2006. 222 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SALES, L.; MARIANO, R. Ativismo político de grupos religiosos e luta por direitos. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 9-27, 2019.

SANT'ANNA, F. C. C. M. **Media de Source**: un nouvel acteur sur la scène journalistique brésilienne – Un regard sur l'action médiatique du Sénat Fédéral du Brésil. 2008. 582 p. Tese (Doutorado em Ciências da Informação e da Comunicação). Groupe interparlementaire d'amitié, Rennes 1, 2008.

SOARES, O. “Partido da Universal” muda de nome, abraça liberalismo e quer o voto da direita. **Gazeta do Povo**, Brasília, 31 ago. 2019. Disponível em: <https://www.gazeta dopovo.com.br/republica/partido-da-universal-muda-de-nome-abraca-liberalismo-e-quer-o-voto-da-direita/>. Acesso em: 04 set. 2023.

SOUZA, E. C. B.; MAGALHÃES, M. D. B. Os pentecostais: entre a fé e a política. **Revista Brasileira de História**, v. 22, p. 85-105, 2002. DOI: 10.1590/S0102-01882002000100006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/sj7KKXtNzFzJMDc6ZDZk9DN/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.